



FESTA JUNINA: TRADIÇÃO E TECNOLOGIA NAS PRÁTICA INCLUSIVAS

Silvia Laís Cordeiro¹

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica inclusiva na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), utilizando o tema da festa junina como eixo integrador para promover habilidades linguísticas, sociais e cognitivas. A proposta incorporou o Método Fônico Mediado, adaptado às necessidades dos alunos com deficiência intelectual, focando na consciência fonológica e na formação de palavras simples relacionadas ao tema cultural. As atividades foram planejadas de acordo com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando estratégias que combinam recursos tradicionais e tecnologias educacionais. Softwares como Wordwall e plataformas digitais interativas enriqueceram o processo de ensino, aumentando o engajamento e permitindo aos alunos explorar a relação entre sons, grafemas e significados de forma lúdica. Além das habilidades linguísticas, a prática pedagógica fomentou a interação social, o protagonismo e a autonomia dos estudantes, integrando elementos culturais com abordagens educacionais significativas. A mediação cognitiva, fundamentada na Teoria da Modificabilidade Estrutural de Reuven Feuerstein, foi central para potencializar a aprendizagem e atender às demandas específicas dos estudantes e a aplicação do método fônico mediado. Os resultados apontaram avanços expressivos na identificação de sons, formação de palavras e compreensão leitora, além de melhorias na interação social e na motivação dos alunos. A prática reafirma a importância de ambientes inclusivos que valorizem a diversidade e promovam uma aprendizagem significativa, conectando tradição cultural, inovação tecnológica e teorias pedagógicas sólidas. Essa abordagem evidencia o papel transformador da AEE na construção de uma educação acessível e de qualidade.

Palavras-chave: Método Fônico Mediado. AEE. Inclusão. Alfabetização. Tecnologias assistivas.

Abstract: This experience report presents an inclusive pedagogical practice in the Specialized Educational Assistance (AEE) classroom, using the theme of the Brazilian "festa junina" as an integrative axis to promote linguistic, social, and cognitive skills. The proposal incorporated the Mediated Phonics Method, adapted to the needs of students with intellectual disabilities, focusing on phonological awareness and the formation of simple words related to the cultural theme. Activities were planned in accordance with the principles of the National Common Curricular Base (BNCC), employing strategies that combine traditional resources and educational technologies. Software like Wordwall and interactive digital platforms enriched the teaching process, enhancing engagement and allowing students to explore the relationship between sounds, graphemes, and meanings in a playful manner. Beyond linguistic skills, the pedagogical practice fostered social interaction, student protagonism, and autonomy, integrating cultural elements with meaningful educational approaches. Cognitive mediation, based on Reuven Feuerstein's Theory of Structural Modifiability, was central to enhancing learning and addressing the specific needs of students while applying the Mediated Phonics Method. The results demonstrated significant progress in sound identification, word formation, and reading comprehension, as well as improvements in social interaction

Revista Gepesvida

and student motivation. This practice reinforces the importance of inclusive environments that value diversity and promote meaningful learning, connecting cultural traditions, technological innovation, and robust pedagogical theories. This approach highlights the transformative role of the AEE in building accessible and quality education.

Keywords: Mediated Phonics Method. AEE. Inclusion. Literacy. Assistive Technologies.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), com enfoque na utilização do método fônico mediado como eixo estruturante para o ensino e a aprendizagem inclusivas. A proposta teve como tema central a festa junina, abordada não apenas como um evento cultural significativo, mas como um espaço pedagógico para o fortalecimento de habilidades cognitivas, linguísticas, sociais e motoras dos estudantes, considerando suas singularidades e potencialidades.

A ação pedagógica foi planejada com o objetivo de articular elementos culturais da festa junina à prática educativa, integrando o método fônico mediado para promover a alfabetização e o letramento em contextos significativos. O método fônico mediado, amplamente reconhecido por sua eficácia no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, foi adaptado às necessidades específicas das crianças atendidas no AEE, com foco na exploração de palavras e sílabas simples relacionadas aos elementos juninos. Essa abordagem mediada possibilitou uma conexão direta entre a vivência cultural e o processo de aquisição de habilidades linguísticas, criando uma experiência de aprendizagem motivada e verificada às demandas da educação inclusiva.

Além do trabalho com o método fônico, a prática foi enriquecida pelo uso de recursos multimodais, incluindo imagens, objetos concretos e tecnologias educacionais digitais, que ampliaram o engajamento dos alunos e potencializaram a interação com o conteúdo. Por meio de atividades lúdicas e estratégias interativas, buscou-se não apenas o desenvolvimento de competências acadêmicas, mas também a promoção de habilidades, autonomia social e protagonismo dos estudantes, em consonância com os princípios da inclusão.

Dessa forma, o relato destaca o papel do método fônico mediado como protagonista dessa prática pedagógica, enfatizando seu potencial para dialogar com múltiplas dimensões do ensino, incluindo a valorização das diversidades individuais, a construção de aprendizagens significativas e a efetivação de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo. A experiência descrita reflete o compromisso com uma educação que transcende o ensino de conteúdos formais, priorizando a construção de saberes integrados às vivências e realidades dos alunos.

A principal disciplina envolvida foi Língua Portuguesa, contemplando os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino fundamental, 4º ano, que visam o desenvolvimento de habilidades essenciais para a alfabetização e o letramento. As habilidades previstas são trabalhadas de forma integrada, com foco na construção de uma base sólida para a leitura e escrita.

As habilidades abordadas incluem:

- **EF04LP01:** Identificar e reconhecer o som das letras – O reconhecimento fonético das letras é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Revista Gepesvida

- **EF04LP02:** Juntar os sons em sílabas e formar palavras – Essa habilidade fomenta a fusão fonêmica, ou seja, transição da oralidade para a escrita.
- **EF04LP03:** Aprimorar a ortografia
- **EF04LP04:** Desenvolver a compreensão leitora depende da habilidade de decodificar palavras e acessar o significado a partir do contexto.

Ao alinhar as atividades aos princípios da BNCC e às teorias da aquisição da linguagem, busca-se proporcionar uma aprendizagem significativa, que integre o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional dos estudantes. Esses objetivos intentam fortalecer a alfabetização e o letramento, facilitando a fluência na leitura e na escrita, além de promover habilidades críticas e criativas. Nesse contexto, destaca-se a importância de práticas pedagógicas diversificadas que considerem os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, respeitando as individualidades do aluno.

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADA

A Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel crucial na promoção da inclusão escolar, sendo um espaço pedagógico planejado para atender às necessidades específicas de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e habilidades altas/superdotação. Este serviço, oferecido de forma complementar ou suplementar ao ensino regular, visa eliminar barreiras que dificultam o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes no ambiente escolar.

A prática pedagógica no AEE é intencional e mediada, baseada no diagnóstico pedagógico individualizado, que considera as características, potencialidades e necessidades específicas de cada aluno. Assim, o planejamento das atividades é centrado no desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais e comunicativas, sempre buscando a autonomia e a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem. Para isso, o professor do AEE utiliza estratégias planejadas, como adaptações curriculares, recursos multifuncionais, tecnologias assistivas e metodologias específicas, a exemplo do método fônico, adaptado para contextos de inclusão.

Um aspecto central dessa prática é a articulação com os professores da sala regular e outros profissionais da escola, de modo a garantir que o trabalho realizado na AEE tenha reflexos positivos na aprendizagem do aluno em todos os contextos escolares. Essa colaboração é essencial para o planejamento de ações que promovam a acessibilidade ao currículo, potencializando as oportunidades de participação e desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Além disso, a AEE é um espaço de valorização da diversidade, pois confirma e celebra as singularidades dos estudantes, promovendo a construção de um ambiente inclusivo e acolhedor. Nesse sentido, a prática pedagógica na sala de AEE não se limita ao ensino de conteúdos formais, mas também engloba a ampliação das experiências culturais, sociais e lúdicas dos alunos, fortalecendo o senso de pertencimento à comunidade escolar.

Em suma, a prática pedagógica na Sala de Atendimento Educacional Especializada transcende a simples transmissão de conhecimento, atuando como um espaço de inovação educacional e transformação social. Por meio de abordagens personalizadas e recursos adaptados, a AEE reforça o compromisso da escola com a

Revista Gepesvida

inclusão e a igualdade de oportunidades, garantindo que todos os estudantes tenham acesso pleno a uma educação de qualidade. E, o recurso usado nessa experiência foram as tecnologias digitais.

As tecnologias digitais, previstas na BNCC, especialmente na Competência Geral 5, têm um papel fundamental ao integrar o conteúdo de forma lúdica, interativa e envolvente. Ferramentas como jogos educativos, plataformas de leitura digital e aplicativos multimídia podem ser usadas para enriquecer o processo de ensino, tornando-o mais dinâmico e adaptado às demandas do século XXI. Além disso, a utilização consciente e crítica das tecnologias contribuem para o desenvolvimento da competência digital do aluno, preparando-os para o uso responsável e produtivo dos recursos tecnológicos na sociedade contemporânea. Assim, o alinhamento entre os princípios da BNCC, as teorias da linguagem e o uso das tecnologias digitais potencializa o aprendizado e amplia as possibilidades de ensino.

[...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p.9).

Os recursos utilizados incluíram softwares educativos, materiais impressos contendo imagens, letras e sílabas das famílias simples, além de programas de criação digital.

A festa junina, além de ser um evento festivo, oferece oportunidades para a exploração de diversos conteúdos educativos, sendo um recurso valioso para a educação inclusiva. Utilizando a tecnologia educacional, as atividades podem ser adaptadas para atender às especificidades do aluno da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Dessa forma, isso possibilita não apenas a participação ativa do estudante, mas também o desenvolvimento de competências específicas, como a identificação e o reconhecimento de sons no início e no final das palavras, ou seja, a aliteração e a construção de vocábulos, incentivando a leitura e posteriormente à escrita.

Essa proposta se justifica em oferecer uma aprendizagem significativa e acessível, respeitando a diversidade e atendendo às necessidades individuais dos estudantes, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Ao associar-se ao objetivo de promover a inclusão e o aprendizado, a estratégia pedagógica buscou envolver o aluno por meio de atividades que incorporam a tradição cultural das festas juninas. Essa celebração brasileira, rica em elementos com potencial pedagógico, favorece a inclusão ao promover o respeito e a valorização das diferenças, enquanto estimula o desenvolvimento de habilidades essenciais, como alfabetização, interação social e apreciação cultural.

Em consonância com as afirmações de Moraes (2018)

[...] resgatar a vida no seio dos ambientes educacionais implica criar circunstâncias de aprendizagens, emocionais e mentalmente saudáveis, capazes de deixar fluir a criatividade, a sensibilidade, a amorosidade e a cooperação. Resgatar a vida é também resgatar o prazer de aprender, a alegria de viver [...] em nossas escolas.

Assim, a prática pedagógica fundamenta-se na criação de um ambiente de

Revista Gepesvida

aprendizagem acolhedor e motivador, onde a cultura regional e os recursos tecnológicos educacionais se conectam para ampliar e enriquecer a vivência escolar do estudante.

O Método Fônico Mediado (2021) é uma abordagem pedagógica inovadora fundamentada na Neurociência Cognitiva, na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Feuerstein e no método fônico clássico. Essa metodologia visa a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual (DI), independentemente do comprometimento ou idade, baseada na plasticidade cerebral, que permite ao cérebro se reorganizar e adaptar novos estímulos. A proposta destaca que o hemisfério esquerdo do cérebro é o responsável pela leitura, sendo necessário ativá-lo por meio de estratégias que relacionam grafemas a fonemas, desenvolvendo consciência fonológica e habilidades de decodificação.

De acordo com Dehaene (2012), a eficácia do método fônico está em ensinar explicitamente os sons das letras, ativando áreas específicas do cérebro para facilitar o processo de leitura. Contudo, apenas o método fônico tradicional não é suficiente para atender às necessidades dos estudantes com DI, uma vez que suas funções cognitivas estão comprometidas. Nesse contexto, a mediação cognitiva proposta por Feuerstein (2020) torna-se essencial. Essa mediação estimula as funções cognitivas deficientes, proporcionando um aprendizado significativo e potencializando a capacidade de alteração estrutural do cérebro.

A mediação no Método Fônico (ANDRADE, 2021) reforça que a alfabetização deve ir além da memorização e repetição, focando no desenvolvimento do pensamento abstrato e na autonomia cognitiva. Ao integrar a modificação estrutural cognitiva ao método fônico, é possível criar condições para que os estudantes com DI não apenas aprendam a ler, mas compreendam, interpretem e utilizem a leitura como ferramenta para sua inclusão social e desenvolvimento pessoal.

RELATO E DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

No cenário educacional atual, é essencial incorporar práticas que não apenas transmitam conteúdos, mas também estimulem significado, reflexão e interação na aprendizagem dos estudantes (BRASIL, 2018). Durante as atividades realizadas em sala de aula, o aluno foi incentivado a construir palavras simples utilizando o método das onomatopéias desenvolvido pela professora Sandra Puliezi, que destaca a relação entre os sons e a composição das palavras (PULIEZI, 2015).

Para TORRE (2018, p. 101)

A criatividade, [...] resulta da excepcional interação entre ambos os hemisférios e não é um produto de um só, por mais que a literatura siga identificando-se com o hemisfério direito. Olhando bem, talvez não se trate de assimetria estrita, mas de complementariedade de funções.

Revista Gepesvida



Figura 1: Formando palavras com onomatopeias.
Fonte: A Autora, 2024.

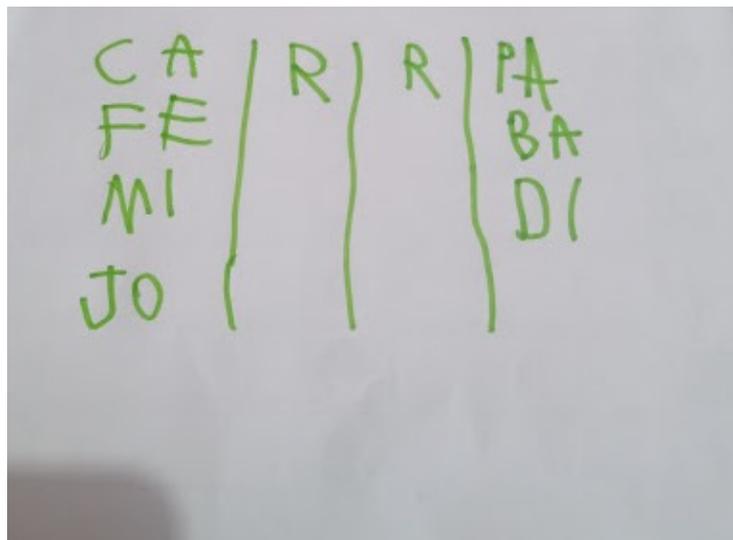


Figura 2: Ditado de sons.
Fonte: A Autora, 2024.

As atividades foram elaboradas com base nos princípios de significação, transcendência e reciprocidade. Soares (2001) ressalta a relevância do letramento como um eixo central na educação atual, sublinhando a importância de práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão e a participação ativa dos estudantes. Nesse sentido, cada atividade foi planejada com um objetivo claro e significativo para o aluno, relacionando-se com seu contexto e proporcionando oportunidades para explorar conceitos de maneira aprofundada e personalizada.

Revista Gepesvida

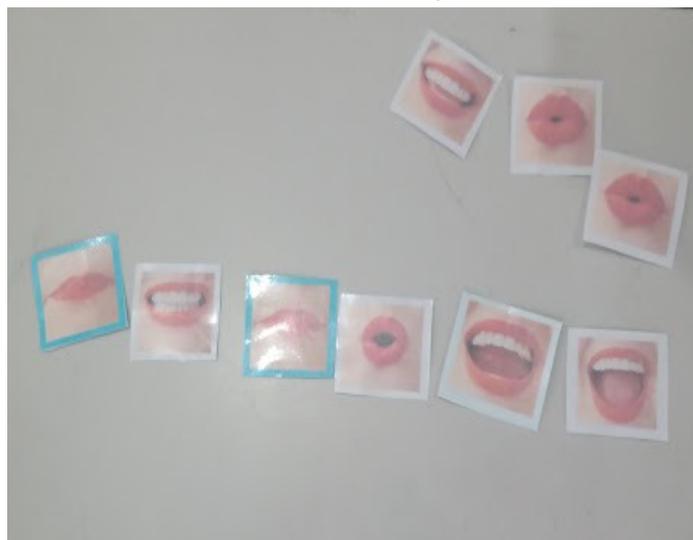


Figura 3: Articulemas do Método Fônico Mediado.
Fonte: A Autora, 2024.

As atividades foram além do aprendizado superficial, rompendo os limites da escola e encorajando o aluno a aplicar o conhecimento adquirido em diversos contextos, além de compartilhar suas vivências com os colegas, a família e a professora regente da turma do 4º ano do ensino fundamental.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES COM SIGNIFICAÇÃO

A realização de atividades significativas torna-se essencial para o engajamento e a motivação dos alunos, especialmente em ambientes inclusivos como a sala de AEE. Conforme Vygotsky (2007), práticas pedagógicas significativas não apenas impulsionam o desenvolvimento cognitivo, mas também promovem a interação social e o crescimento emocional, fortalecendo a autoestima e a confiança dos estudantes no processo de aprendizagem.

Reuven Feuerstein complementa essa perspectiva ao afirmar que a educação vai além da simples transmissão de conteúdos, destacando a importância de atribuir significado às experiências educativas. Para Feuerstein, a verdadeira transcendência ocorre quando os aprendizados adquiridos são transformados em experiências significativas e duradouras (FEUERSTEIN, 2014).

A utilização da plataforma digital *WorldWall* proporcionou ao aluno a oportunidade de explorar visualmente a formação de palavras, relacionando sons a significados e facilitando a compreensão do processo de leitura e escrita. Por meio de jogos interativos disponibilizados no sistema SOAT (Solução Organizacional e Administrativa de Tarefas), integrante do programa União Digital, do município de União da Vitória (PR), atividades como “Bingo das sílabas iniciais”, “Bosque das sílabas”, “Pescaria das sílabas iniciais”, “Pipo e as sílabas”, “Memória das sílabas” e “Siga o som” foram realizadas. Essas dinâmicas possibilitaram ao aluno praticar a junção de articulemas (sons) em sílabas e, posteriormente, a formação de palavras completas, desenvolvendo suas habilidades linguísticas de forma lúdica e interativa.

Durante a implementação dessas atividades, foi notado um aumento significativo

Revista Gepesvida

na motivação do estudante para participar das aulas e interagir com os conteúdos. Após cada atividade, foram aplicadas avaliações formativas para monitorar o progresso do aluno. Essas avaliações demonstraram avanços importantes, como a melhoria na identificação de sons, maior interação social durante as dinâmicas e um aumento da motivação geral. De acordo com Luckesi (2017), "a avaliação formativa é indispensável para ajustar continuamente as estratégias pedagógicas e garantir uma aprendizagem efetiva".

Em síntese, a integração das plataformas digitais *WorldWall* e *SOAT* à prática pedagógica não apenas potencializou o ensino da formação de palavras simples, mas também promoveu um ambiente de aprendizado inclusivo e dinâmico. O aluno pôde participar ativamente das atividades e desenvolver suas habilidades linguísticas de maneira engajante e significativa, demonstrando o impacto positivo da tecnologia no processo educativo.

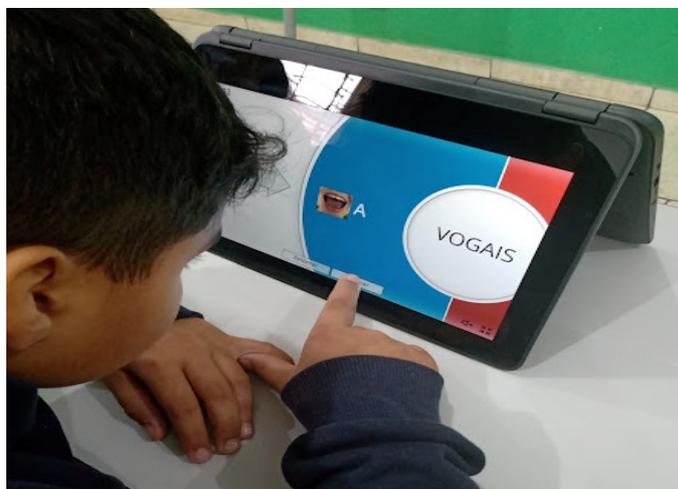


Figura 4: Jogo na Plataforma Wordwall.
Fonte: A Autora, 2024.

Ao término da prática, observou-se um impacto significativo na participação dos alunos e na assimilação dos elementos culturais da festa junina. A combinação das tecnologias educacionais proporcionou uma abordagem flexível e inclusiva, capaz de atender às necessidades específicas do estudante e valorizar suas habilidades individuais. Esse modelo pedagógico evidenciou sua eficácia ao unir métodos tradicionais a inovações tecnológicas, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e significativo, que prepara o aluno para um desenvolvimento contínuo e contextualizado.

Para acessar algumas das ações desenvolvidas em sala de aula, utilize os QR codes apresentados a seguir:



Revista Gepesvida

O conceito de educação inclusiva é central nesta prática pedagógica, alicerçado em teorias que defendem a valorização da diversidade e a adaptação do ensino às demandas do estudante. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994) a educação inclusiva é um processo que visa transformar os sistemas educacionais para que todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, possam aprender e participar em um ambiente educacional comum.

A proposta de integrar o tema da festa junina em atividades pedagógicas adaptadas é uma aplicação prática dessa perspectiva, ao considerar as particularidades dos alunos atendidos na AEE. Ao trazer elementos culturais ricos e significativos para o ambiente de ensino, a prática não apenas celebra a diversidade cultural, mas também utiliza essa diversidade como um recurso pedagógico para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, Moraes (2018, p. 49) elenca a importância de considerar o interesse do aluno como crucial para o processo de aprendizagem.

[...] gerar experiências de aprendizagem a partir de interesses e propostas dos alunos. O aluno deve, portanto, ser o centro do processo educacional e, em função dele, as coisas devem ser planejadas, mas sabendo, de antemão, que o imprevisto e inesperado acontecem e que novas emergências surgem. Isso certamente pressupõe atitude de abertura, diálogos nutritivos, corresponsabilidade, construção na busca de soluções [...].

A prática pedagógica também se apoia na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Reuven Feuerstein, a qual enfatiza que todos os indivíduos possuem a capacidade de modificar suas estruturas cognitivas por meio de experiências de aprendizagem mediadas. Segundo Feuerstein, a interação entre o mediador (professor) e o mediado (aluno) é fundamental para promover essa modificabilidade. Na prática, a utilização de imagens, artíclemas (sons das letras), a realização de transcendências e significado, atuam como um recurso mediacional que facilita a internalização de conceitos e habilidades cognitivas.

Além disso, o uso de mídias digitais e softwares educativos amplifica esse processo de mediação, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo. Esses recursos tecnológicos permitem que o aluno transite por diferentes esferas de aprendizagem, experimentando novas formas de adquirir conhecimento e desenvolver autonomia. A mediação ocorre não apenas entre professor e aluno, mas também entre o aluno e o conteúdo digital, proporcionando uma experiência de aprendizagem rica e multifacetada.

Por fim, a integração de tecnologias educacionais nessa prática pedagógica reflete a tendência contemporânea de utilizar ferramentas digitais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. O uso de softwares educativos específicos na AEE permite a criação de um ambiente de aprendizagem mais acessível e inclusivo, onde os alunos podem interagir com o conteúdo de maneira que atendem às suas necessidades individuais. As tecnologias educacionais possibilitam a personalização da aprendizagem, permitindo que cada aluno avance no seu próprio ritmo e de acordo com suas capacidades.

Essa abordagem também está alinhada com as diretrizes de inclusão digital, que defendem o uso das tecnologias como meio para promover a equidade no acesso ao conhecimento. Ao proporcionar um ambiente onde o aluno pode explorar, interagir e aprender por meio de recursos digitais, a prática pedagógica não apenas atinge seus objetivos educacionais específicos, mas também contribui para a formação de indivíduos

Revista Gepesvida

mais autônomos e preparados para o futuro.

A prática pedagógica desenvolvida na Sala de Atendimento Educacional Especializado, utilizando o tema da festa junina, exemplifica uma abordagem inclusiva e significativa da educação, fundamentada em teorias sólidas como a Modificabilidade Cognitiva Estrutural, a Aprendizagem Significativa e a Educação Mediadora. A integração de aspectos culturais, aliados ao uso estratégico de tecnologias educacionais, promoveu um ambiente de aprendizagem que valoriza a diversidade, a autonomia e o desenvolvimento integral dos alunos, reforçando o compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a implementação da estratégia educacional envolvendo a festa junina e o uso de tecnologias educacionais, foram observados resultados expressivos na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A integração das plataformas digitais criou um ambiente de aprendizado diversificado e acessível, promovendo a participação ativa e inclusiva do aluno.

Um dos avanços mais notáveis foi o aprimoramento das habilidades linguísticas, especialmente na formação de palavras simples. A aplicação inicial do método das onomatopeias auxiliou a compreensão dos sons das letras em seguida a aplicação das etapas do Método Fônico Mediado foi crucial para favorecer a plasticidade cerebral, garantindo que o aprendizado fosse consolidado de forma duradoura. Por meio de atividades personalizadas e adaptadas, foram constatados progressos significativos na identificação e combinação de articulemas em sílabas, contribuindo diretamente para melhorias na ortografia e na compreensão leitora dos alunos.

Além dos benefícios linguísticos, a prática pedagógica também favoreceu a interação social. O uso de recursos visuais e sonoros não apenas engajou o aluno durante as atividades, mas também incentivou a colaboração e o diálogo entre eles. Como aponta Morin (2015), educar para a compreensão mútua, a cooperação e o respeito às diferenças é essencial para a construção de uma sociedade mais integrada e consciente dos desafios atuais.

Ao refletir sobre o impacto dessa prática no aprendizado e no desenvolvimento dos alunos, fica evidente que o uso ético e direcionado das tecnologias digitais pode ampliar significativamente as possibilidades educacionais, especialmente para estudantes com necessidades específicas de aprendizagem. A adaptação das atividades para atender a essas demandas foi crucial para garantir uma experiência inclusiva e significativa, consolidando a eficácia de práticas pedagógicas que conciliam tradição cultural e inovação tecnológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em:

Revista Gepesvida

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

EDUSER. **Formação de Professoras de Referência na Alfabetização de Crianças com Deficiência Intelectual**. Coordenação Izabel Cristina Feijó de Andrade. Santa Catarina. Brasil. Disponível em: eduser.com.br/links. Acesso em 02/07/24.

FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Refael S.; FALIK, Louis H. **Além da inteligência: Aprendizagem mediada e a capacidade de mudança no cérebro**. Tradução de Aline Kaehler. Petrópolis: Vozes, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MORAES, Maria Cândida. Além da Aprendizagem: um paradigma para a vida In: TORRE, Saturnido de La; MORAES, Maria Cândida (ORG). **Sentipensar Fundamentos e estratégias para Reencantar a Educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2018. p. 15-55.

Morin, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PULIEZI, Sandra. **Método das Onomatopeias: Uma Abordagem Lúdica para o Ensino da Leitura e Escrita**. Editora Educação e Cultura, 2015.

Soares, Magda. (2001). **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TORRE, Saturnino de La. Aprendizagem integrada: uma aprendizagem para a vida. In: TORRE, Saturnido de La; MORAES, Maria Cândida (ORG). **Sentipensar Fundamentos e estratégias para Reencantar a Educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2018. p. 83-118.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.